Liguagens Funcionais

Sérgio Queiroz de Medeiros sergio@ufs.br

19 de abril de 2012

Linguagens Funcionais x Linguagens Imperativas

- Linguagens funcionais caracterizam-se pelo uso intenso de subrotinas
- Limites entre categorias de linguagens é um pouco nebuloso
 - É possível escrever em um estilo funcional em várias linguagens imperativas
 - Muitas linguagens funcionais incluem características imperativas (atribuição e iteração)

Linguagens Funcionais

- Fazem uso intenso de listas
- Uso de recursão para execução repetitiva
- Tendência de gerar uma quantidade significativa de dados temporários
 - Coletor automático de lixo
- Exemplos: Lisp, ML, Miranda, Haskell, OCaml, F#

Origem Histórica

- Vários modelos téoricos de computação foram propostos nos anos 30 por Alan Turing, Alonzo Church, Stephen Kleene, entre outros.
 - ► Turing ⇒ Máquina de Turing
 - ► Church ⇒ Lambda cálculo
- Depois provou-se que todos esses modelos eram igualmente poderosos
 - Tese de Church-Turing: Toda 'função que seria naturalmente considerada computável' pode ser computada por uma Máquina de Turing.

Lambda Cálculo

- Baseado na noção de expressões parametrizadas
 - Letra λ é usada para introduzir parâmetros
- Lambda cálculo foi a inspiração para a programação funcional
 - A saída de um programa é uma função matemática das suas entradas

Linguagens Imperativas nem sempre possuem...

- Funções de primeira classe e funções de alta ordem
- Polimorfismo extensivo
- Um tipo lista e operadores sobre listas
- Recursão
- Coleta de lixo

Lisp

- Lisp foi a primeira linguagem funcional e ainda é a linguagem funcional mais usada
- Características de Lisp
 - Homogeneidade de programas e dados: um programa em Lisp é ele próprio uma lista
 - Auto-definição: definição da semântica de Lisp através de um interpretador escrito em Lisp
 - Interação com o usuário

Programas como Listas

Composição de Funções em Haskell

É possível compor funções através do operador.

```
(.) :: (t \rightarrow u) \rightarrow (s \rightarrow t) \rightarrow (s \rightarrow u)
f . g = \x \rightarrow f(g(x))
```

Exemplo:

```
not :: Bool -> Bool
odd :: Int -> Bool
even = not . odd
```

Ordem de Avaliação

- Expressões podem ser avaliadas em mais de uma ordem
- Argumentos de uma função podem ser avaliados antes da função ser chamada (ordem aplicativa)
- Função pode ser chamada sem os seus argumentos terem sido avaliados (ordem normal)
- A maioria das linguagens imperativas (e algumas funcionais, como Lisp) usa ordem aplicativa

Ordem Normal x Ordem Aplicativa

```
double (x) return x + x
    ▶ double (3 * 4)
switch
  switch (x a b c)
  if x > 0
    return a
  else if x = 0
    return b
  else if x > 0
    return c
    \triangleright switch -1 (1 + 2) (2 + 3) (3 + 4)
```

Avaliação Estrita x Avaliação Preguiçosa (Strict Evaluation x Lazy Evaluation)

- Ordem de avaliação pode afetar não somente a velocidade de execução, mas também a terminação de um programa
- Avaliação estrita: requer que todos os argumentos de uma função devem ser definidos
- Avaliação preguiçosa: avalia um argumento de uma função somente quando eles é necessário para uma computação
- Avaliação preguiçosa é útil para criar estruturas de dados infinitas, que são construídas sob demanda
- Miranda e Haskell usam avaliação preguiçosa

Funções de Alta Ordem

- ▶ apply
- ▶ filter
- ▶ fold
- compose

Programação Funcional em Perspectiva

- Há idiomas de programação comuns baseados em atribuição
 - Entrada/Saída
 - Inicialização de estruturas complexas
 - Mutação in-place
- Atualmente Haskell é a linguagem funcional em torno da qual é feita a maioria das pesquisas
- Adoção de linguagens funcionais (especialmente as estaticamente tipadas) em aplicações comerciais
 - Surgimento de F#

Referências

- Programming Language Pragmatics (Michael Scott)
 - Capítulo 10
- Concepts of Programming Languages (Robert Sebesta)
 - Capítulo 15